



TERMO DE DEPOIMENTO DA SRA. CAROLINE EDUARDA ORSINE VELOSO, COLHIDO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 2023, DURANTE A REALIZAÇÃO DA 3ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR, PARA APURAR DENUNCIA APRESENTADA NA FORMA DA REPRESENTAÇÃO N.º 1 / 2023. Caroline Eduarda Orsine Veloso, ex-estagiária do Procon de setembro de 2021 a março de 2023. Inicialmente falou sobre o seu início no Procon: “Eu aprendi primeiro, eu fiquei na recepção, quando eu entrei na verdade tinha um revezamento para ficar na recepção e aí eu, como era novata, eu fiquei na recepção e depois eu fiquei, eh, mais ou menos umas duas semanas só na recepção, e aí quando eu me senti apta eu comecei a atender lá dentro com a minha mesa, eh, o ambiente de trabalho era tranquilo e no começo a gente sempre sente um pouco deslocada né? Um trabalho novo, aprendendo, mas eu logo me adaptei também”, “Quem era a coordenadora chefe, que ajudava a gente que respondia era a Edina e em questões mais jurídicas a gente procurava às vezes o Aron. Mas quem repassava o trabalho um pro outro mais era os estagiários mesmo, eu assistindo os outros fazer e aprendendo”, “a Edina é uma pessoa muito boa, me recebeu muito bem, eu não tenho o que reclamar da Edina como pessoa não, ela sempre procurou ajudar a gente como estagiário e também os consumidores que ia lá”. Questionada se presenciou a Sra. Edina maltratar alguém nesse período, respondeu: “nunca”. Questionada sobre como foi o início da Sra. Marina Xavier no Procon, respondeu: “a Marina entrou lá como uma estagiária comum, como a gente entrou, ela começou foi perguntada a ela quem ela queria acompanhar para aprender, como ela já tinha um amizade com a Ana Luísa, ela escolheu aprender o serviço com ela e Ela ficou na recepção como qualquer um outro, na recepção tinha tudo que ela precisava, logo ela fez o curso teve acesso à plataforma e era ela assistir para aprender e ficar na recepção”, “a Marina ficou lá se eu não me engano foi quatro dias, eu sei que no, na, acho que foi uma quarta-feira, eu tava atendendo, a minha mesa ficava sempre pra janela, eu era a última e, quando eu tava atendendo, depois a Marina já não estava mais lá, e eu fiquei sabendo que a tia dela Vereadora tinha ido buscá-la, lá no Procon, foi isso que eu fiquei sabendo, depois, na segunda-feira se eu não me engano, a mãe dela foi lá, eu também estava trabalhando, estava atendendo, e a Edina me chamou, para, na hora que ela tava conversando com a mãe dela, com a mãe da Marina não com a tia”, “bom, a Edina me chamou quando eu terminei meu atendimento, aí eu fui lá e eu ouvi que a mãe da Marina disse que foi lá porque ela estava com... eu lembro dela usar essas palavras, que ela estava com aquilo no coração, eh, que a filha dela tinha, não tinha sido bem recebida que a filha dela tinha chegado em casa passando mal, eh, falou que o problema era com a Edina, que a Edina tinha maltratado a Marina, eh, falou que, aí eu até tentei falar para ela que quando a gente chega no ambiente de trabalho às vezes é difícil mesmo adaptação, só que ela falou que a filha dela era muito inteligente, que a filha dela não mentia, eh, e que ela tinha capacidade eh para já começar né, que ela era muito inteligente, que no outro serviço que ela trabalhava a chefe dela comprava até o que ela queria de lanche, tanto que ela era capaz, só que eu falei que todos lá, nós todos lá éramos capazes, e também a mãe dela falou mais uma vez que estava no coração, mas que a justiça ia ser por parte de Deus com o que tinha sido feito com ela. Eu falei inclusive para ela falar com a Marina que eu sempre cumprimentei a Marina, nunca tive problema nenhum com ela falei da minha parte né e falei que a Edina sempre tratou todos os estagiários lá muito bem. Aí nesse momento a mãe dela como estava exaltada virou para mim e perguntou: você chama Marina? Aí eu falei não, não me chama Marina, aí ela continuou e eu fui atender outro cliente, mas os ânimos estavam bem exaltados na hora mesmo, foi isso, a mãe dela foi como se fosse para, tivesse magoada com aquilo que foi feito com a filha dela”, “a Edina sempre falou com tom normal de voz, a mãe da Marina que chegou alterada lá no momento, eu

acho que foi constrangedor para Edina porque tava na recepção do órgão né, e ela já chegou lá muito alterada e tinha consumidores lá né, inclusive, na hora que começou eu estava atendendo e só fui depois que a Edina me chamou e, é como eu disse, ela foi lá para tirar satisfação do que tinha sido feito com a filha dela, que eu acho que não vem ao caso porque a filha dela como é adulta né, eu acho que não precisava da mãe dela ir lá tirar satisfação, até porque, em momento nenhum, eu Caroline presenciei a Marina ser maltratada e eu nunca maltratei ela também, então foi isso que a mãe dela foi fazer lá, foi tirar satisfação com a Edina”. Questionada se em algum momento a Sra. Paula citou a Vereadora, respondeu: “citou para falar que, na hora da conversa, que eu me lembro, para falar que a Marina não tinha entrado lá em questão da tia dela ser Vereadora, que ela tinha entrado por mérito dela, foi isso que eu lembro e aí ela falou que tava lá, mas que era, que a justiça que seria feita era por parte de Deus, que ia ser feita com a Edina e com quem tinha maltratado a filha dela”, “a Edina ficou muito nervosa, tremendo, a gente até deu água para ela, ela foi voltando aos poucos, mas ela tava muito envergonhada, muito nervosa, muito vermelha”. Questionada sobre o dia que supostamente a Vereadora Nair Dayana esteve no Procon e teria dado um tapa na mesa, respondeu: “eu não vi isso porque, como eu disse, a minha mesa era bem virada pra janela, eu era a última, eu tava em atendimento, eu não vi o que que tava acontecendo atrás de mim, que as outras mesas ficavam para trás, e até a mesa que a Marina trabalhava era bem distante, era uma das últimas”. Questionada se no período que trabalhou no Procon viu outra situação parecida, respondeu: “não, só nesse dia mesmo que foi, que a mãe da Marina foi, e eu também não gostaria que meu pai e minha mãe intrometessem nos meus assuntos, porque eu tenho capacidade para resolver meus problemas”. Questionada se ouviu algum boato sobre a Sra. Marina ter algum benefício por ser sobrinha de Vereadora, respondeu: “não”. Afirmou que sabia que a Sra. Marina era sobrinha de Vereadora: “eu sigo a irmã da Marina na rede social e eu já tinha visto foto delas com a Vereadora, aí eu sabia que tinha algum parentesco”. Questionada se saberia qual tipo de maltrato que a Sra. Paula quis dizer ao alegar que a justiça de Deus seria feita, respondeu: “eu não tenho conhecimento, inclusive eu falei pra mãe dela, naquele dia, que a Marina parecia que lá estava muito bem, porque ela ficou com a amiga dela né, que ela escolheu ficar com ela, aprendendo com a Ana Luíza, e as duas estavam sempre rindo, conversando”. Questionada se viu a Sra. Edina maltratar a Sra. Marina, respondeu: “Não, nunca vi a Edina maltratando a Marina e nunca vi ela maltratar outra pessoa lá no PROCON, outro estagiário”. Questionada se já presenciou outras situações parecidas no tempo em que esteve no Procon, disse: “Não, nunca vi não, só os consumidor mesmo bravo”. Disse que teve conhecimento desta representação por redes sociais, por grupo de Whatsapp, mas já havia saído do Procon quando foi feita a denúncia. Questionada sobre o que acha disso, respondeu: “eu acho que a gente tem que saber separar o pessoal do profissional, foi o que eu falei com a mãe da Marina na questão, eu falei olha, quando a gente entra no serviço, realmente a gente sente um pouco deslocada, é difícil adaptação, mas a gente tem que permanecer e até se adaptar, foi assim comigo e é assim com qualquer pessoa”. Questionada se sabia onde a Sra. Marina foi trabalhar após sair do Procon, disse: “ela foi pra Câmara, trabalhar de estagiária na Câmara”. Questionada se escutou sobre a Sra. Marina ter tido algum problema no novo local de estágio, respondeu: “Não, nunca ouvi não”. Questionada se saberia dizer se foi essa cena, da Sra. Paula com a Sra. Edina, que o Sr. Robson, que prestou depoimento anteriormente, presenciou, ela respondeu: “Sim, foi com a mãe da Marina, com a Paula, não foi com a Vereadora”. Questionada sobre como foi o relacionamento da Sra. Marina nos dias que esteve no Procon, respondeu: “olha comigo eu cumprimentava a Marina normalmente, teve algum momento de lanche ou outro que, que ela esteve lá conversando, eh, teve um dia também que, eh, minha filha foi lá depois da escola e nós conversamos, normal,



não tive problema nenhum com ela não”. Questionada se ouviu e/ou presenciou a Vereadora, Nair Dayana destratando a Sra. Edina, respondeu: “Sim, eu ouvi e muitas vezes, quando tinha lanche aqui no plenário mesmo, a Vereadora olhava pra gente de uma forma desagradável, principalmente para a Edina. Isso foi o que eu presenciei, tanto que a gente nem gostava muito de vir nos momentos, eu não sei se vocês perceberam, o Procon nunca estava muito presente nas confraternizações porque realmente a gente sentia que é, assim, ela não, ela por conta desse desentendimento, eh, a gente não sentia à vontade, criou um desconforto a situação, certamente. Somente depois que a mãe dela foi lá eu senti desconfortável”, “eu não sei se quando a ela via a gente entrando ela esperava que a Edna Fosse vir junto ou algo parecido, ficava procurando, mas sim ela, ela não olhava pra gente sorrindo não, incluindo todos nós estagiários, incluindo eu.”. Sobre a Sra. Marina, disse: “eu sabia que ela era sobrinha de Vereadora mas eu acreditei que ela entrou por mérito dela como todos nós temos nossos méritos para entrar lá”. Questionada se presenciou a Vereadora Nair Dayana no Procon outras vezes, disse: “Ela já foi lá antes dessa situação, mas acredito que para observar, não para observar, como Vereadora mesmo, às vezes ela ia junto dos outros Vereadores, até quando ia ter a mudança lá no Procon ela foi lá olhar o local, mas ela não ia lá com frequência não”. Questionada se a Vereadora Nair Dayana tentou interferir em algum trabalho prestado pelo Procon, disse: “não o que eu fiquei sabendo é que e os projetos de lei do Procon ela não assinaria, inclusive o projeto para legalizar o cargo da Edina, porque desde quando eu entrei lá, a Edina era chefe, a gente que era estagiário considerava ela como chefe e o cargo dela era ilegal. Teve até um ofício da promotoria para regularizar a situação do Procon, na época também o presidente da Mesa foi ao rádio falar do possível fechamento do Procon, é isso que a gente sabia lá, a gente até ficou com medo na época né, de perder o estágio, foi isso”. Questionada se sabia o motivo da Vereadora não assinar o Projeto que regularia a situação do Procon, disse: “chegou ao meu conhecimento que é porque quem como quem tava lá na época era a Edina chefiando. Quem seria beneficiada diretamente naquele momento era a Edina, posteriormente pode ser que não, mas naquele momento certamente seria a Edina porque ela realmente exercia a função de coordenadora, tudo quem organizava era ela, a gente até falava que quando era problema a gente procurava ela ou o Aron, era assim”. Questionada se conhecia as assessoras da Vereadora Nair Dayana e se alguma delas costumava ir até o Procon ou interferir em algo do Procon, disse: “não, conhecia só de vista”, “Não, eu nunca presenciei isso não, eu sei que elas já foram acompanhando civis, as pessoas para ter atendimento, como qualquer outro consumidor”. Questionada se tinha conhecimento sobre os boatos de que a Sra. Edina teve um relacionamento com o Vereador Valdmix Silva, disse: “eu tive conhecimento desses boatos, o comentário lá com meus colegas estagiários mesmo, tinha o boato na época, mas eu nem levei muito a sério porque, eu não acreditei nesse boato não, porque eu conhecia a Edina, então não acreditei nisso, então nem dei muita ligação não”. Sobre quem teria iniciado esse boato, disse: “eu não sei quem iniciou, mas deu a entender, eu não posso afirmar isso, porque não é certeza, que esse, quem é interessada nesse boato era a Vereadora Nair, mas eu não posso afirmar isso, porque na época já vi o desconforto entre ela e a Edina. Desde que a Marina trabalhou no PROCON houve esse desconforto”. Questionada se presenciou alguma situação de confronto entre a Sra. Edina e a Vereadora Nair Dayana, ainda que por olhares ou atitudes, respondeu: “Como eu disse, quando a gente chegava para lanchar ela ficava, nós sempre andávamos juntos, ela ficava olhando, e eu vi a Edina, de um tempo para cá, muito desestabilizada muito doente muito triste, às vezes ela tinha crise de choro lá no Procon, isso eu presenciei entendeu?”. Questionada se quando chegou no Procon ficava sozinha ou acompanhada na recepção, disse: “acompanhada, no começo acompanhada, aí quando eu me senti segura eu comecei a ficar sozinha.” Questionada sobre quem



acompanhava a Sra. Marina, nos primeiros dias dela, respondeu: “Olha no momento que ela chegou foi perguntado com quem que ela gostaria de ficar, ela escolheu a Ana Luísa, porque ela já tinha contato antes. E quem ficava na recepção na época, eu, se eu não me engano, tinha, como havia dois estagiários novatos também, que era o Ruan e o Vitor, eles também ficavam na recepção na época”. Questionada se algum desses acompanharam a Sra. Marina, respondeu: “Eu não sei te dizer, sinceramente”. Questionada se já teve alguma desavença com a Vereadora Nair, respondeu: “Não”. Sobre o dia que a Vereadora foi buscar a sua sobrinha, Marina, no Procon, disse: “eu tava lá, mas eu não vi, porque eu minha mesa era distante, como eu disse, eu fiquei sabendo só depois porque eu perguntei - uai cadê a Marina? - e ela não tava mais lá”. Questionada qual a resposta deram ao perguntar pela Marina, disse: “as meninas falou, os meus colegas de trabalho, ela saiu, ela não trabalha mais aqui, ela foi pra Câmara”, “as meninas me contaram que a vereadora tinha ido lá buscar a Marina, acompanhar ela”, “comentou que ela falou com a Edna, que agradeceu a receptividade com a Marina, em tom de ironia, isso”. Questionada se comentaram sobre o tapa na mesa, responde: “comentaram”. Questionada sobre ter entrado no Procon por processo seletivo, disse: “Sim, eu deixei meu currículo lá na faculdade e aqui, e eu tinha nota para entrar”. Se conhece alguma atitude da Sra. Marina na Faculdade que a desabone, respondeu: “não, eu, porque na verdade, eu não sou da mesma sala que ela, eu já peguei algumas matérias com ela, mas nunca tive, não sou do mesmo período dela, porque eu sou uma aluna que não tem uma grade correta, entendeu?”. Sobre o seu nível de conhecimento sobre o Projeto para regularizar o Procon, respondeu: “superficial, até porque na época que começou a entrar em pauta foi a época que eu saí”, “pelo que eu me lembro, era um vale transporte, que ia colocar pra gente e precisava da aprovação da Casa, só que eu não entendo como funciona o processo administrativo para aprovar”. Sobre o Projeto de regularização do cargo de direção do Procon, disse: “ah direção, sim quando, desde quando eu entrei lá, tinha esse assunto que a Edina não tinha o cargo regularizado, que ela exercia a função de chefe, aí se eu não me engano veio um ofício do promotor pedindo a regularização na época do Valdmix, que o Valdmix era Presidente, só que não teve as assinaturas suficientes na Mesa para regularizar o cargo, aí teve a questão que Valdmix foi na rádio falar do possível fechamento do Procon, foi até quando eu falei que a gente ficou com medo de perder o estágio”. Questionada se saberia informar se houve alguma outra ação da Casa para tentar regularizar a situação do Procon, se houve alguma outra manifestação junto a Promotoria, respondeu: “isso não eu não entendo dessa parte não”. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado, momento em que o Senhor Presidente o (a) informou da lavratura deste Termo, que será assinado pelos membros da Comissão e será juntado aos autos junto com a Declaração assinada pelo (a) depoente.

O Senhor Presidente: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____

Vereador: _____



CÂMARA MUNICIPAL DE UNAÍ-MG



DECLARAÇÃO

Eu, CAROLINE EDUARDA ORSINE VELOSO, para os devidos fins declaro que prestei depoimento à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Unai, Estado de Minas Gerais, no dia 17 de outubro de 2023, no âmbito da Representação n.º 01/2023, que investiga suposta perseguição em ambiente de trabalho, na qualidade de testemunha/informante.

O depoimento prestado será registrado na íntegra, com a respectiva transcrição nos autos do processo, podendo ser consultado nos canais eletrônicos oficiais da Câmara Municipal de Unai.

CAROLINE EDUARDA ORSINE VELOSO